

# **DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA DO FUTSAL FEMININO EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL**

Eliane Pereira de Jesus Oliveira – UFRB - [an.leo@hotmail.com](mailto:an.leo@hotmail.com)

Elisângela Santana dos Santos – [elisangelasantanadossantos1@gmail.com](mailto:elisangelasantanadossantos1@gmail.com)

## **RESUMO:**

O presente trabalho é um relato de experiência pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), realizado na Escola de Ensino Médio Colégio Estadual de Tempo Integral José Malta Maia, no município de Jiquiriçá-Bahia. O estudo teve como foco o futsal feminino, envolvendo alunas com idades entre 15 e 18, com o objetivo de analisar os desafios enfrentados pelas discentes e as possibilidades da prática dessa modalidade no contexto escolar. A investigação caracteriza-se como pesquisa de natureza descritiva, com abordagem mista (qualitativa e quantitativa), utilizando a observação sistemática das atividades, planejamento e condução de oficinas práticas, além da aplicação de questionário semi-estruturado às participantes e às alunas que desistiram das aulas de futsal, com o intuito de compreender os fatores que influenciam a adesão, a desistência e a frequência. O resultado da pesquisa aponta que os principais fatores de desistência estão vinculados às condições externas ao ambiente escolar, especialmente de ordem familiar e de acessibilidade, e reforçam a relevância de políticas e estratégias de apoio que minimizem tais barreiras, como a flexibilização de horários, a oferta de transporte escolar e a aproximação com as famílias, de modo a favorecer o engajamento contínuo e a participação plena das estudantes nas atividades esportivas, bem como promover o engajamento contínuo, o protagonismo feminino e a utilização do esporte como ferramenta educativa e de inclusão social.

**PALAVRAS CHAVES:** PIBID; Futsal Feminino; Educação Física Escolar; Esporte Escolar.

## **INTRODUÇÃO**

O presente relato de experiência mostra que os avanços nas discussões sobre a participação feminina no futsal escolar vêm acontecendo; contudo, são claros os obstáculos que limitam a adesão e o engajamento das discentes em modalidades

esportivas historicamente dominadas por homens. Um exemplo desse desafio foi o estudo realizado sobre a prática do futsal feminino, realizado em uma escola estadual de tempo integral, ofertada ao longo do ano letivo. Nesse contexto, observou-se um baixo índice de matrícula e continuidade na atividade, além da redução e do o envolvimento nas aulas ao longo das semanas, o que evidenciou o distanciamento entre a oferta da oficina de futsal feminino e a participação efetiva das estudantes. Diante da realidade mencionada, emergiu o seguinte questionamento: quais são os desafios que dificultam a participação dessas alunas e quais possibilidades pedagógicas podem fortalecer o protagonismo feminino no esporte em uma escola de tempo integral?

Para compreender essa problemática, é necessário refletir sobre o papel do esporte no contexto escolar. Nesse sentido, Freitas et al (2024) destacam que...

A transposição didática dos esportes para a escola evolve um processo de ressignificação que se alinham às funções sociais da escola, sendo assim, podemos falar do “esporte na escola” e o “esporte da escola”, em que o que se pretende é o desenvolvimento de um “esporte da escola”, ou seja, um esporte em que os sujeitos possam vivenciar tanto a experiência motora, mas também o exercício da cooperação, do trabalho em equipe, da competição respeitosa e equilibrada, atribuindo sentidos, signos e significados próprios vinculados à função social de humanização e socialização do saber historicamente produzido pelos sujeitos podendo usufruir dele de maneira autônoma e emancipada (Freitas et al, pag. 4, 2024).

Dessa forma, o trabalho de futsal feminino prima aproximar-se da concepção de “esporte da escola”, ao valorizar a participação, o diálogo e a adaptação das regras, quebrando com a lógica de exclusão que marcou a inserção feminina nas modalidades esportivas há muito tempo. Assim, é possível entender que o esporte escolar não deve reproduzir apenas o modelo tradicional, que valoriza a competição, mas assumir um papel formativo e social, promovendo valores como cooperação, respeito e participação

O presente estudo foi desenvolvido por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), iniciativa promovida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão do Ministério da Educação (MEC). O programa tem como finalidade proporcionar aos licenciando experiências práticas na educação básica, articulando teoria e prática na formação dos futuros docente. As oficinas desportivas, foram desenvolvidas no Colégio Estadual de Tempo Integral José Malta Maia, localizado no município de Jiquiriçá, Bahia. A instituição funciona em tempo integral, situa-se em área urbana, atende alunos e alunas, em sua maioria oriunda da zona rural, e

oferece, no turno oposto ao regular, oficinas diversificadas, incluindo práticas desportivas como o futsal, a fim de preparar melhor os discentes para o mundo do trabalho, para o ensino superior e para a vida cidadã.

As oficinas foram organizadas não apenas como práticas desportivas, mas também como atividades pedagógicas voltadas à ampliação e ao fortalecimento da participação feminina no esporte, bem como à ressignificação da modalidade no contexto escolar em estudo. Durante as aulas, foram trabalhados os fundamentos do futsal (passe, domínio, condução, chute e posicionamento), respeitando o nível de desenvolvimento de cada aluna e realizando as adaptações necessárias nas regras. Também ocorreram momentos de discussão com eixo formativo e reflexivo, com o intuito de compreender os fatores que levavam à ausência de alunas nas atividades.

Assim, o baixo engajamento das discentes nas aulas demonstrou que, mesmo com a oferta da modalidade, ainda é necessária uma maior compreensão social acerca do futsal, o que reforça a necessidade de ressignificação apontada por Freitas (2024).

No período em estudo, o colégio também promoveu uma Feira de Ciências envolvendo todas as disciplinas. No caso da Educação Física, foram organizados estandes com atividades práticas e teóricas, tendo como temática “Futsal: onde a ciência entra em foco”. Todas as ações foram planejadas com o intuito de garantir o envolvimento da comunidade escolar, buscando maior visibilidade, conhecimento e participação no universo esportivo, com o público feminino atuando de forma ativa nas atividades desenvolvidas.

Nessa perspectiva, o trabalho em análise tem como objetivo examinar os desafios enfrentados pelas alunas para participarem de forma efetiva das aulas de futsal feminino e identificar as possibilidades pedagógicas que possam favorecer o protagonismo das estudantes na modalidade em discussão.

## **APRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA E DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente relato caracteriza-se como um estudo descritivo de abordagem mista (qualitativa e quantitativa), já que primou analisar os dados quantitativos referentes à participação das discentes nas aulas de futsal, como também os aspectos subjetivos observados durante as intervenções pedagógicas realizadas. A pesquisa foi aplicada na Escola Pública Estadual de Tempo Integral já mencionada, tendo como objeto de estudo, as oficinas de futsal feminino.

Assim, a proposta foi direcionada a vinte alunas, com faixa etária entre 15 e 18 anos, inscritas no início do ano letivo. Entretanto, ao longo das oficinas, observou-se número reduzido de alunas em cada aula, como também, uma frequência irregular, evidenciando desafios relacionados à distância entre escola e moradia, dificuldade de conciliar com outras responsabilidades, especialmente em contextos onde se espera que meninas ajudem mais em casa, sobra menos tempo para treinar, preconceitos e estereótipos que levam a falta de motivação, dentre outros.

Nesse contexto, Bastos e Navarro (2009) destacam que, embora o futsal feminino seja praticado em escolas há mais de dez anos, sua existência não é divulgada, registrada ou publicada em artigos, livros, jornais e revistas, fazendo com que a maioria da população ignore esta prática como algo presente no cotidiano escolar e na vida das meninas. Essa situação mencionada acima pelos autores, contribui para a compreensão dos desafios que influenciam a participação irregular das alunas e reforça a importância de estratégias pedagógicas que fortaleçam a participação e elas ganhem visibilidade no esporte.

É necessário afirmar que os índices da participação feminina foram acompanhados por registros qualitativos, obtidos por meio da observação, das rodas de conversa e reflexões e das percepções visíveis durante as práticas pedagógicas. E também todo o processo de planejamento e organização das intervenções foi desenvolvido sob supervisão educacional, sendo precedido por observações sistemáticas das aulas, participação em reuniões no contexto educacional, orientações do coordenador e da supervisora do programa, estudos realizados nos encontros formativos, bem como pela análise do contexto escolar selecionado para a intervenção.

As aulas ocorreram no período vespertino, todas às quartas-feiras, das 13h às 15h30, sendo um encontro semanal, com duração de três aulas que equivale a 50 minutos cada aula. A turma era composta por vinte e uma alunas, todas demonstrando interesse pela modalidade; contudo, nem todas participavam regularmente das atividades devido aos desafios enfrentados. As intervenções foram realizadas em uma quadra de futsal da própria escola, utilizando os materiais disponíveis na unidade, como bolas de futsal, coletes, cones e outros equipamentos.

Em relação à dinâmica das aulas, via de regra seguia um roteiro estruturado da seguinte forma: no início acontecia o aquecimento lúdico (brincadeiras com a bola, circuitos dentre outros); em seguida era realizado o trabalho com os fundamentos do futsal (domínio, passe, condução, chute, posicionamento); posteriormente, aconteceram

também jogos reduzidos para favorecer a participação de todas as meninas; e no final das aulas eram realizados os momentos de reflexão coletiva motivando a participação das alunas e também o protagonismo feminino no esporte.

Toda a experiência proporcionada nas aulas de futsal possibilitou a elaboração de uma oficina apresentada na Feira de Ciências da referida escola. Esse momento configurou-se como uma oportunidade de dar visibilidade à participação feminina no esporte escolar, bem como de aprofundar as aprendizagens desenvolvidas em quadra. As atividades contemplaram diferentes estratégias de articulação entre o futsal e os conteúdos científicos, incluindo demonstrações de aspectos fisiológicos, exposição de painéis explicativos, construção de uma linha do tempo sobre a história da modalidade, atividades práticas voltadas aos estudantes e a apresentação de curiosidades. As vivências prévias com as alunas foram determinantes para a estruturação da oficina, que se constituiu como ponto de partida para reflexões acerca do papel do futsal, de sua relevância pedagógica e da relação da ciência com o ambiente escolar. Aconteceu no final da feira um momento de avaliação das atividades aplicadas.

Pode-se afirmar que a observação das experimentações e as intervenções foram objetos de análises e constituíram partes do processo do estudo, permitindo a investigação do comportamento e da participação das alunas nas aulas de futsal, bem como na atuação docente das bolsistas do PIBID.

Ainda como parte do desenvolvimento desse trabalho, aplicou-se um questionário estruturado para as participantes e àquelas que haviam desistido da modalidade. O instrumento foi composto por perguntas fechadas e objetivas, com o propósito de identificar os motivos de adesão e desistência, bem como as principais causas de ausência nas aulas. Entre as questões propostas, destacam-se: “Por que você desistiu de participar das aulas de futsal?” e “Quais são os principais motivos que te levam a faltar às aulas de futsal?”, além de perguntas relacionadas à motivação, ao apoio familiar e às condições de acesso à escola.

A aplicação do instrumento mencionado ocorreu de forma individual, e as respostas foram posteriormente organizadas e analisadas por meio de abordagem qualitativa descritiva, pois o objetivo foi identificar os possíveis motivos que levaram às ausências e desistências das alunas nas aulas de futsal.

Assim, essa metodologia se justifica pelo interesse em compreender os sentidos atribuídos pelas próprias alunas à sua participação ou não na prática do esporte. Tal pesquisa enfatiza a compreensão dos desafios que influenciam a participação irregular

das meninas no futsal, salientando a importância de intervenções pedagógicas que ampliem a visibilidade e ampliem a atuação das mulheres no esporte. Nesse contexto, torna-se essencial à escuta das alunas para compreender sua relação com o esporte e, a partir desses resultados, o professor nortear o planejamento de futuras ações pedagógicas

## **RESULTADOS**

### **1- Abordagem das questões pedagógica das experiências**

Essa pesquisa possibilitou um diagnóstico relevante, revelando a necessidade de uma investigação mais aprofundada do trabalho com o futsal feminino com intuito de viabilizar a construção de estratégias eficazes para aprimorar essa modalidade enquanto prática esportiva no ambiente escolar.

A experiência com o esporte mencionado nas aulas de Educação Física na escola de tempo integral com o público feminino evidenciou tanto aspectos positivos quanto desafios relacionados à participação das alunas nas atividades desportivas. Embora as aulas tenham sido organizadas em etapas iniciando-se com alongamentos, seguidos de aquecimento por meio de circuitos motores e atividades dinâmicas que desenvolviam mobilidade, coordenação e fortalecimento musculares, observou-se uma participação desigual ao longo das ações.

Todos as aulas que eram trabalhados os fundamentos do futsal, como passe, condução de bola, domínio e finalização, foram planejados de modo que, em cada prática, tivesse ênfase em determinados fundamentos. Essa organização possibilitou um trabalho progressivo das habilidades, favorecendo o aprimoramento técnico de cada uma das participantes.

Além disso, durante as ações voltadas ao desenvolvimento motor e cognitivo, que buscavam melhorar a coordenação, atenção, agilidade e habilidades psicomotoras, notou-se que a maioria das discentes conseguia acompanhar o ritmo das propostas e demonstrava engajamento constante. Entretanto, também foi perceptível a necessidade de adotar estratégias pedagógicas mais inclusivas e motivadoras, considerando as dificuldades apresentadas e as ausências de algumas alunas ao longo das atividades. Porém foi notório que mesmo com a criação de algumas estratégias para melhorar o engajamento das alunas nas aulas, a participação ainda não era efetiva.

Na etapa que os jogos eram realizados, o objetivo integravam os conhecimentos trabalhados sobre a modalidade para favorecer um contexto prático de aprendizagem.

Nessas atividades, tornou-se evidente a aplicação dos conhecimentos durante as partidas, com melhor desempenho por parte das alunas que frequentavam as aulas com maior regularidade, em comparação àquelas com menor assiduidade.

Um aspecto relevante que as alunas participantes mencionaram foi que participavam de jogos escolares e intermunicipais. Elas próprias destacavam a importância de estarem presentes nas oficinas, reconhecendo que a prática sistematizada dos fundamentos do futsal contribuía significativamente para o aprimoramento do desempenho, bem como o fortalecimento da autoconfiança nas competições.

É importante destacar os obstáculos encontrados foram a quantidade limitada de alunas participando das aulas regulares da modalidade, sendo, na maioria das vezes, sempre as mesmas participantes. Além disso, ao longo do tempo, foram percebidas algumas desistências e algumas estavam presentes de vez em quando. Essa situação indicou que fatores externos e internos podem ter influenciado diretamente as alunas nas atividades propostas como: o nível de interesse, motivação, percepções em relação à modalidade ou até mesmo questões de condição escolar,

Dessa forma, esses resultados indicam que, embora o planejamento das aulas tenha sido estruturado para promover o desenvolvimento integral das alunas, a efetividade da prática do futsal feminino depende de ações que consideram a adesão, a motivação e o acompanhamento individual, ressaltando a necessidade de investir em estratégias pedagógicas que ampliem o interesse e a permanência das estudantes na modalidade.

## **2-Indicadores da adesão e evasão na oficina de futsal**

**Imagem 1 – Futsal feminino enquanto prática esportiva.**

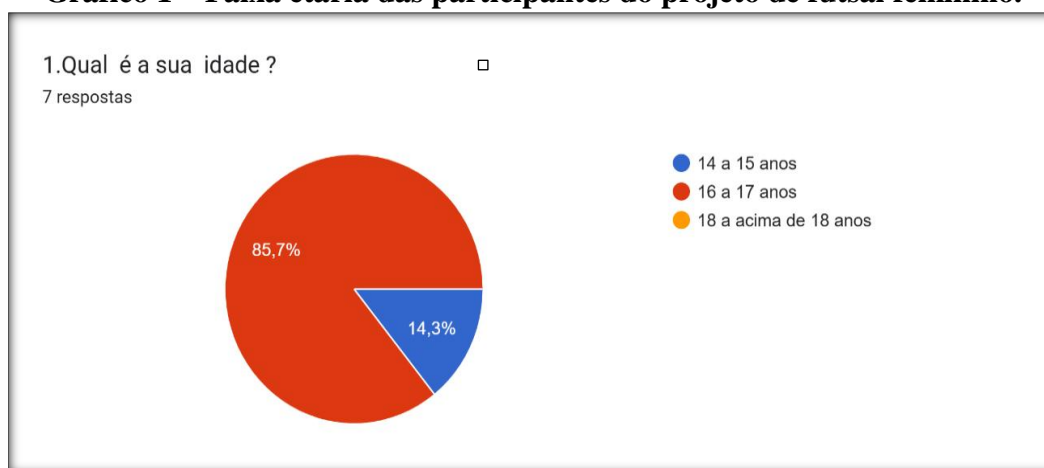


Fonte: Elaboração das autoras: Eliane Pereira, Bruna Laís e Elisângela Santana

Ao analisar os dados através dos gráficos abaixo, notou-se que as informações são importantes sobre o perfil das alunas e suas motivações.

De acordo com o gráfico 1, a maioria das respondentes 85,7% possuem entre 16 e 17 anos, enquanto apenas 14,3% estão na faixa de 14 a 15 anos, o que mostra um predomínio de discentes do ensino médio em fase intermediária.

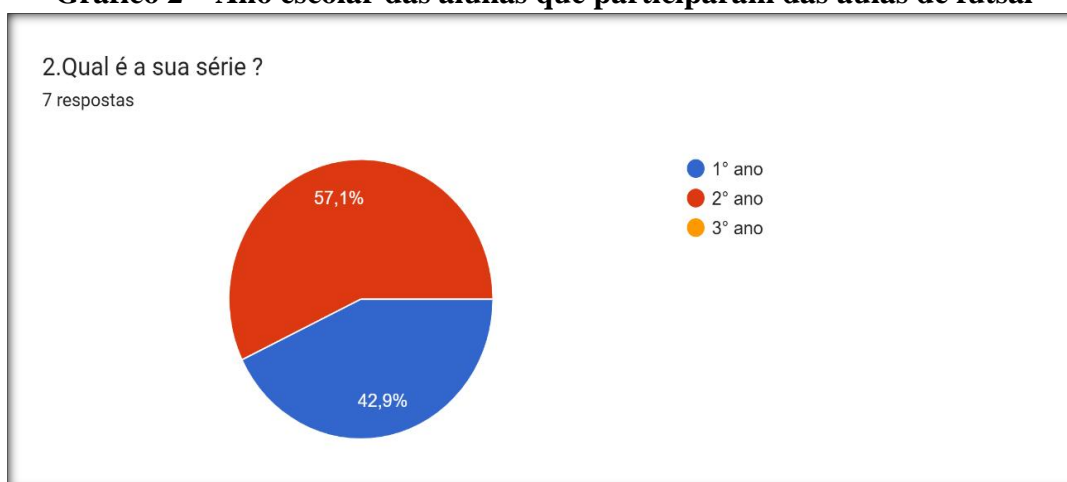
**Gráfico 1 – Faixa etária das participantes do projeto de futsal feminino.**



Fonte: Elaboração das autoras: Eliane Pereira, Bruna Laís e Elisângela Santana

O gráfico 2, sobre a série do Ensino médio que frequentam, mostra que 57,1% das alunas estão matriculadas no 2º ano do ensino médio, seguidas por 42,9% no 1º ano, não havendo, neste grupo, representatividade de alunas do 3º ano para participar da atividade do futsal.

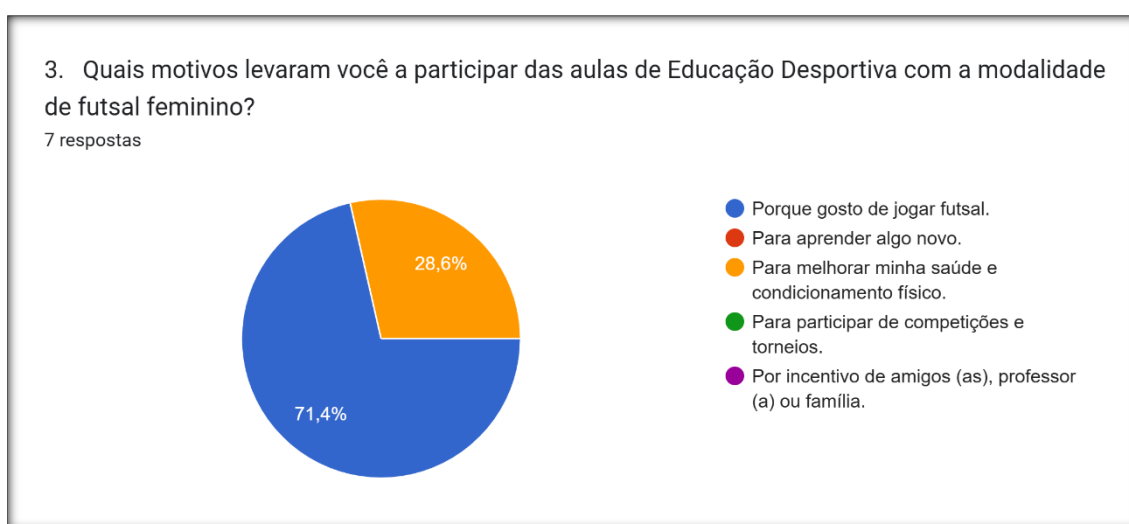
**Gráfico 2 – Ano escolar das alunas que participaram das aulas de futsal**



Fonte: Elaboração das autoras: Eliane Pereira, Bruna Laís e Elisângela Santana

Ao analisar os dados do gráfico 3, quanto à motivação para participação nas aulas de educação desportiva com a modalidade do futsal feminino, fica nítido que 71,4% das alunas afirmaram que participam porque gostam de jogar futsal, mostrando um interesse espontâneo e afetivo pela modalidade. Outras 28,6% participam porque tem o objetivo de melhorar sua saúde e condicionamento físico, demonstrando que, além do fator lúdico, há uma percepção positiva do esporte enquanto prática promotora de bem-estar.

**Gráfico 3 – Motivações das estudantes para participar das aulas de futsal feminino**



Fonte: Elaboração das autoras: Eliane Pereira, Bruna Laís e Elisângela Santana

Continuando a análise, o Gráfico 4 revela que 100% das alunas já praticavam futsal fora da escola, indicando que todas possuíam algum nível de familiaridade com a modalidade antes de ingressarem nas oficinas. Esse dado sugere que a oficina está atraindo alunas com interesse prévio e experiência no futsal, o que pode facilitar tanto o desenvolvimento técnico quanto o engajamento nas atividades propostas. Por outro lado, a ausência de alunas iniciantes evidencia a necessidade de estratégias que tornem a oficina mais inclusiva, oferecendo oportunidades para aquelas que ainda não tiveram contato com o esporte. A inclusão de iniciantes poderia ampliar a participação, diversificar as experiências e contribuir para o fortalecimento do protagonismo feminino no futsal, ao mesmo tempo em que promove aprendizagem de novos fundamentos e habilidades motoras para todas as participantes.

#### Gráfico 4 – Experiência prévia das discentes com o futsal

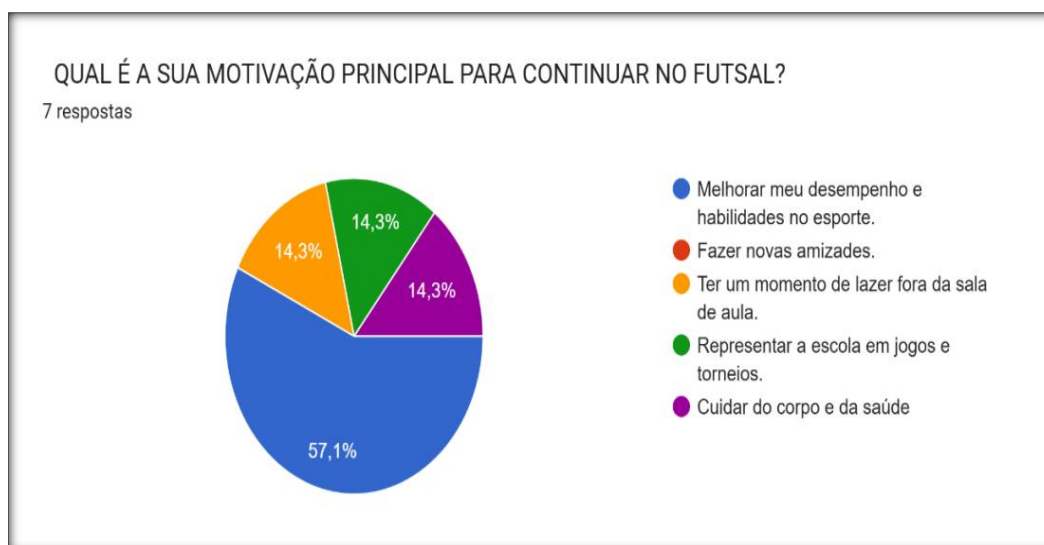


Fonte: Elaboração das autoras: Eliane Pereira, Bruna Laís e Elisângela Santana

O gráfico 5 apresenta os resultados relativos à pergunta sobre a sua motivação principal para continuar no futsal, sendo que 57,1% para melhorar desempenho e habilidades no esporte, 14,3% fazer novas amizades, 14,3% para ter um momento de lazer fora da sala de aula, 14,3% representar a escola em jogos e torneios e 0% cuidar do corpo e da saúde. É visível o empate entre algumas categorias.

Diante desse resultado, percebe-se que a maioria das alunas está motivada pelo desejo de melhorar o desempenho esportivo, o que demonstram um foco em desenvolvimento técnico e aperfeiçoamento. Isso é um sinal positivo para a oficina desportiva, pois mostra que elas valorizam o aprendizado e estão engajadas com a prática esportiva. Porém, os desafios sociais estão presentes e vão além do ambiente escolar e impactam diretamente a participação das alunas. Sugerindo assim, que a oficina pode buscar meios mais efetivos com parceria entre a escola e a comunidade, como exemplo flexibilizando os horários, redes de apoio ao transporte e também realizar ações com as famílias no sentido de conscientizar sobre a importância da oficina desportiva de futsal. É necessário refletir sobre os temas saúde e bem-estar, que não apareceram em nenhum momento como motivação principal. Esses aspectos podem ser mais incentivados no contexto da oficina, considerando sua relevância para a formação educacional e a qualidade de vida das alunas.

### Gráfico 5 – Motivação principal das alunas para continuarem no futsal.



Fonte: Elaboração das autoras: Eliane Pereira, Bruna Laís e Elisângela Santana

Os dados do Gráfico 6 mostram os principais motivos que levam as alunas a faltar às aulas de futsal. Nesse sentido, 28,6% das respostas apontam a necessidade de cuidar de irmãos ou outros familiares, bem como a falta de transporte para se deslocar até a escola. Em seguida, com 14,3% das respondentes, aparecem fatores como a distância entre a residência e a escola, a necessidade de ajudar nos trabalhos domésticos e em atividades rurais, além do cansaço físico e da falta de motivação.

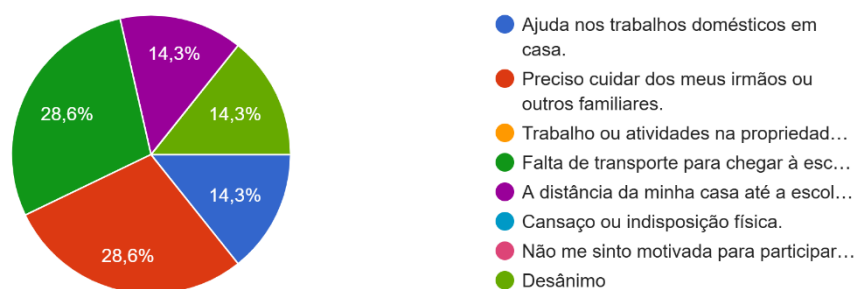
Esses resultados indicam que a sobrecarga de responsabilidades domésticas e familiares, somada a fatores estruturais e emocionais, compromete o acesso e a regularidade na prática esportiva. Assim, observa-se que as principais barreiras para a frequência das alunas estão relacionadas a questões familiares e logísticas, como as responsabilidades no ambiente doméstico e a ausência de transporte.

Essa análise evidencia aspectos relevantes da participação feminina nas aulas de futsal, demonstrando que, embora haja um nível significativo de satisfação com a modalidade, diversos fatores externos interferem diretamente na frequência e permanência das estudantes. Diante disso, percebe-se que tais dificuldades possuem caráter estrutural e histórico, visto que refletem desigualdades socialmente construídas, como a maior atribuição de responsabilidades domésticas às meninas, a limitação de acesso a recursos e a histórica desvalorização da participação feminina no esporte.

### Gráfico 6 – Motivos que levam as alunas a faltarem nas aulas de futsal

6. Quais são os principais motivos que levam você a faltar às aulas de futsal?

7 respostas



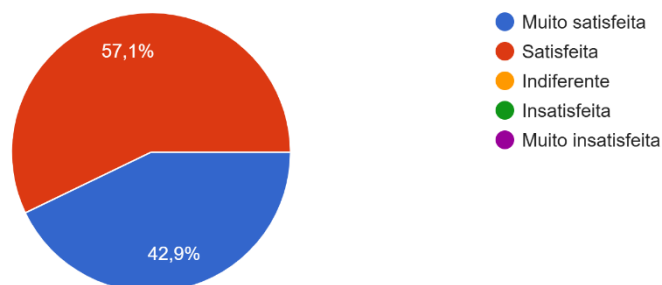
Fonte: Elaboração das autoras: Eliane Pereira, Bruna, Elisângela Santana.

Apesar das dificuldades enfrentadas pelas alunas nas oficinas mencionadas, o Gráfico 7 revela um dado positivo: 100% das participantes afirmaram estar satisfeitas ou muito satisfeitas com as aulas de futsal. Dentre as respostas, 57,1% se declararam satisfeitas e 42,9% muito satisfeitas. Esses resultados mostram que, mesmo diante de obstáculos diversos, as alunas que conseguem participar valorizam a atividade e a consideram positiva o que reforça a importância do futsal como espaço de socialização, expressão e bem-estar, além de contribuir significativamente para a aprendizagem de habilidades motoras, estratégias de jogo e para o desenvolvimento de competências individuais e coletivas das participantes.

### Gráfico7 – Nível de satisfação das alunas com as aulas de futsal

7. Sobre o nível de satisfação com a modalidade: como você avalia sua satisfação com as aulas de futsal feminino?

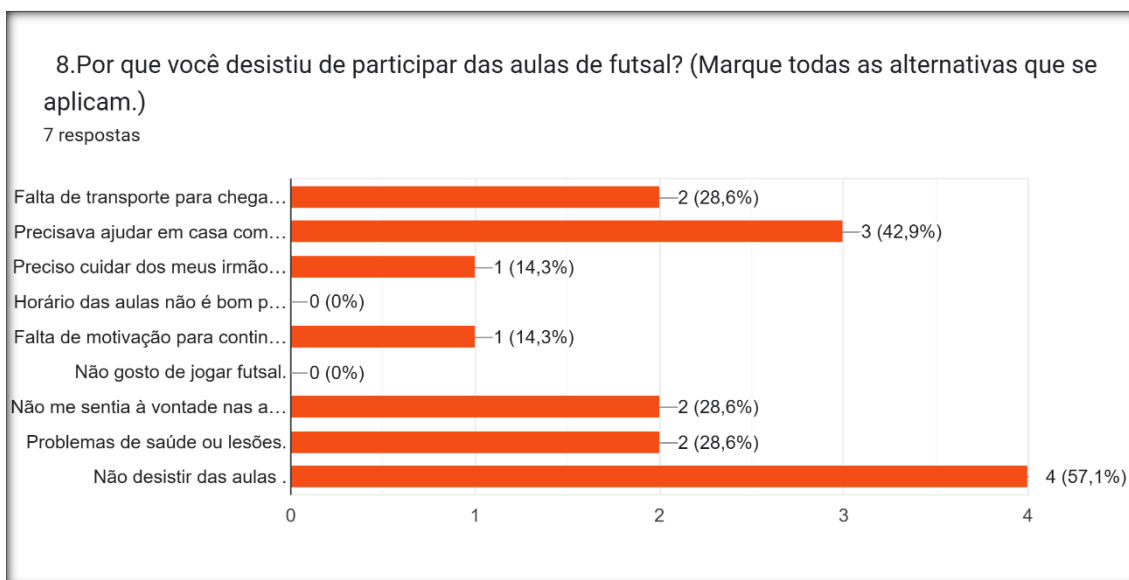
7 respostas



Fonte: Elaboração das autoras: Eliane Pereira, Bruna Laís e Elisângela Santana

Os dados do gráfico 8 mostram que a maioria das alunas (57,1%) não desistiu das aulas de futsal, indicando interesse e motivação pela atividade. Entre aquelas que desistiram, os motivos mais citados foram à necessidade de ajudar em casa com tarefas domésticas (42,9%), problemas de saúde ou lesões (28,6%), falta de transporte (28,6%) e não se sentir à vontade nas aulas (28,6%). Outras razões incluíram o cuidado com familiares e a falta de motivação. Esses resultados evidenciaram que, embora haja engajamento das estudantes, fatores externos, estruturais e pessoais influenciam diretamente a continuidade na prática esportiva, reforçando a necessidade de estratégias que reduzam barreiras logísticas, promovam acolhimento e incentivem um ambiente motivador e inclusivo para todas.

**Gráfico 8 – O que levou a desistência das alunas das aulas de futsal**

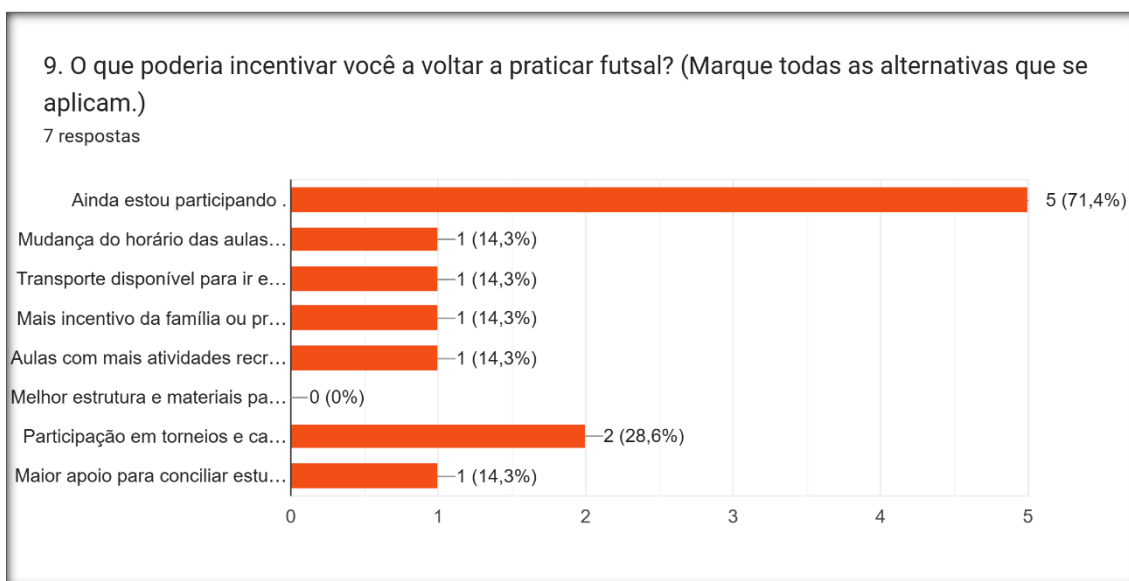


Fonte: Elaboração das autoras: Eliane Pereira, Bruna Laís e Elisângela Santana

Por fim, o Gráfico 9 demonstra que a maioria das meninas que responderam à pesquisa ainda estavam participando das atividades, representando uma taxa de engajamento bastante positiva de 71,4%. Isso evidencia que o futsal continua sendo uma atividade relevante e atrativa para a maior parte das participantes. Contudo, outras respostas apontaram fatores como participação em torneios, apoio familiar, melhor estrutura e a necessidade de conciliar estudos, revelando desafios que podem afetar a continuidade ou o entusiasmo de algumas delas. Isso mostra segundo Souza e Santos (2026, p. 8) que a falta de incentivo, aliada à reprodução de estereótipos de gênero e à discriminação, cria barreiras que dificultam o acesso das meninas a esse esporte.

Esses dados indicam que, embora as oficinas fossem bem-sucedidas em despertar interesse e engajamento para algumas estudantes, há espaço para estratégias que ampliem a motivação e a aprendizagem, como a oferta de experiências mais efetiva apoio individualizado e recursos adequados, de modo a favorecer tanto o desenvolvimento técnico quanto as habilidades sociais e emocionais das participantes.

**Gráfico 9 – O que poderia incentivar a participação das alunas no futsal.**



Fonte: Elaboração das autoras: Eliane Pereira, Bruna Laís e Elisângela Santana

No geral da análise, os dados coletados por meio da metodologia adotada evidenciaram uma baixa permanência das alunas nas atividades, apontando limitações relevantes que comprometem a participação feminina de forma contínua e efetiva. As aulas de futsal, realizadas em turno oposto ao horário regular de estudo, geraram dificuldades significativas para a participação, especialmente em relação ao transporte, à conciliação de horários, à distância entre a escola e as suas residências e ao tempo necessário para o deslocamento. Além disso, as participantes relataram que, em determinados dias, estavam desmotivadas, precisavam cumprir compromissos familiares, como auxiliar nas tarefas domésticas, cuidar de irmãos mais novos e desempenhar atividades em propriedades rurais.

Todas essas barreiras se configuraram como obstáculos relevantes, limitando a frequência e o engajamento pleno das estudantes nas atividades esportivas. Isso evidencia a necessidade de repensar práticas educativas e institucionais que considerem as condições sociais das alunas, favoreçam a participação regular ao mesmo tempo em

que fortaleçam o protagonismo feminino, a fim de promover a permanência delas nas práticas esportivas, garantindo oportunidades e contribuindo para o desenvolvimento integral.

O estudo permitiu identificar que o trabalho com o futsal feminino no contexto escolar envolve, simultaneamente, avanços, limitações e desafios em seu processo de implementação. Entre os aspectos positivos, destacam-se o crescente engajamento das alunas, a valorização progressiva da modalidade no ambiente escolar e a perceptível superação de estereótipos associados à presença feminina no futsal.

Dessa forma, as ações pedagógicas nas aulas de Educação Física devem considerar as especificidades do público envolvido, bem como os fatores sociais, culturais e estruturais que impactam diretamente a permanência e o desempenho, contribuindo para a consolidação do esporte na formação integral e na construção da equidade de gênero no ambiente escolar.

Segundo o Coletivo de Autores (1992):

“Se aceitamos o esporte como fenômeno social, tema da cultura corporal, precisamos questionar suas normas, suas condições de adaptação à realidade social e cultural da comunidade que a prática, cria e recria.” Essa ideia de compreender o esporte como fenômeno social requer reconhecer a necessidade de questionar suas normas e de adaptá-lo às condições socioculturais, ou seja, da realidade da comunidade em que se insere visto que o esporte não é neutro, precisa ser ajustado ao contexto. (Coletivos de Autores, 1992, Pág. 49).

Essa perspectiva reforça que compreender o esporte como fenômeno social exige reconhecer a necessidade de adaptá-lo às condições socioculturais da comunidade, visto que ele não é neutro e precisa ser ajustado ao contexto. No espaço escolar, é fundamentais que as práticas esportivas sejam adaptadas à realidade dos alunos e alunas, tornando-as mais inclusivas, significativas e conectadas à vivência dos participantes.

Diante disso, o estudo evidencia a urgência de medidas que tornem o futsal feminino uma prática mais acessível, efetiva e inclusiva. Nesse sentido, é possível desenvolver atividades pedagógicas voltadas à valorização da autoestima e da autoconfiança, como dinâmicas de apoio mútuo, rodas de conversa e estratégias que incentivem a participação feminina nas decisões e na liderança das equipes.

Nessa perspectiva, promover a inclusão e a equidade nas aulas de Educação Física exige uma prática pedagógica sensível às diferentes realidades e trajetórias dos

estudantes, criando um ambiente em que todos se sintam acolhidos, respeitados e confiantes para participar e aprender. (Souza & Santos, 2026, p. 10).

Por fim, é essencial que as práticas desportivas escolares considerem as realidades socioculturais das estudantes, garantindo não apenas a permanência nas atividades, mas também o pleno desenvolvimento de suas potencialidades por meio do esporte.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise das práticas desenvolvidas nas oficinas de Educação Física, o estudo dos gráficos, as reflexões nos planejamentos com a supervisão, todos os processos de preparação das aulas evidenciaram que, apesar da maioria das alunas manifestarem satisfação e vontade, a participação plena ainda é limitada por fatores estruturais, sociais e familiares já mencionados. Os dados mostram, ainda, que muitas discentes já possuíam experiência prévia na modalidade, sugerindo que a oficina atrai principalmente alunas com interesse consolidado, o que facilita o desenvolvimento técnico e o engajamento, mas é notório a necessidade de estratégias que incluam iniciantes.

No que se refere ao trabalho pedagógico, o futsal escolar classifica-se um mecanismo primordial para o desenvolvimento de habilidades motoras, sociais e cognitivas, além de promover cooperação, protagonismo feminino e autoestima. Contudo, para que a participação seja contínua e inclusiva, é necessário repensar práticas educativas e institucionais, que incentivem a participação e a aprendizagem.

Assim, o futsal constitui-se não apenas como uma atividade esportiva, mas como um espaço de aprendizagem, socialização e desenvolvimento integral, cuja implementação deve considerar a realidade sociocultural das estudantes para promover a valorização da participação feminina em condições igualitárias e participação efetiva no ambiente escolar.

## **REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA**

ARAÚJO, Caio; MÁXIMO, Camilo; PRAXEDES, Jomilto. *O impacto no processo ensino-aprendizagem das capacidades técnicas do futsal através de uma proposta metodológica híbrida: métodos global e situacional*. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 14, n. 60, p. 531-540, jan./dez. 2022. Edição especial: Pedagogia do Esporte. ISSN 1984-4956.

BEZERRA, Alana Simões; BARREIRO, Franciscadja Moreira; QUEIROZ, Fabian. *A prática do futsal feminino nas escolas públicas da cidade de Diamante-PB*. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 14, n. 60, p. 541-546, jan./dez. 2022. Edição especial: Pedagogia do Esporte. ISSN 1984-4956.

BASTOS, Paula Viotti; NAVARRO, Antonio Coppi. *O futsal feminino escolar*. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 144–162, maio/ago. 2009. ISSN 1984-4956.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FREITAS, Jocicleide de Sousa **et al.** *Participação feminina em atividades esportivas em uma escola de tempo integral do Ceará: uma proposta interventiva*. **Revista Brasileira de Educação e Cultura**, 2024. ISSN 2358-8829.

OLIVEIRA, Flavia Volta Cortes de; RICCI, Christiano Streb; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. *Desafios e oportunidades para a participação no futsal escolar extracurricular: percepções de alunas do ensino médio*. **Pro-Posições**, Campinas, v. 33, e20200059, 2022.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa; ROCHA, Simone Albuquerque da. *O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas*. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, e190935, 2018.

SOUZA, Bruno Macedo; SANTOS, Kênia Souza dos. *Meninas na Educação Física escolar: uma análise das causas e reflexões sobre seus impactos*. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, SP. v. 36, n 71. 2026. ISSN 1981-8106.